

Currículo em Ação 5

Arte no Ensino Religioso
uma possibilidade de abordagem





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES

Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS

INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS

Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS

Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL

ESPECIALIZADO

Liliamar Hoça

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO

Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS

Andréa Barletta Brahim



SUMÁRIO

CURRÍCULO EM AÇÃO 5 - ARTE NO ENSINO RELIGIOSO: UMA POSSIBILIDADE DE ABORDAGEM.....	7
REPRESENTAÇÕES DA ARTE NA PERSPECTIVA DO ENSINO RELIGIOSO	9
Arte Sacra	11
Colocando em prática	13
Arte Religiosa	14
Colocando em prática	15
Arte Secular	17
Colocando em prática	17
OUTRAS POSSIBILIDADES	19
CONSIDERAÇÕES	20
REFERÊNCIAS	21
SUGESTÕES PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO COM ARTE E ENSINO RELIGIOSO.....	23





CURRÍCULO EM AÇÃO 5 – ARTE NO ENSINO RELIGIOSO: UMA POSSIBILIDADE DE ABORDAGEM

O Ensino Religioso (ER) escolar se constrói a partir de diferentes visões. Historicamente, já esteve relacionado à Teologia Cristã Católica, passou por uma fase ecumênica e, hoje, com os avanços nos estudos sobre as diversidades existentes no Brasil, assume um caráter científico de análise do fenômeno religioso¹.

O objetivo do ER é promover a reflexão do fenômeno religioso por meio da organização gradativa de conteúdos que se inicia pelo reconhecimento das semelhanças e diferenças, passando pelas características físicas, psicológicas, culturais, entre outras, para então chegar ao campo da diversidade religiosa. Assim, os estudantes terão a oportunidade de ressignificar conhecimentos e construir seu referencial sobre as religiosidades e crenças do mundo, identificando, reconhecendo e compreendendo a pluralidade das formas de pensar, agir, crer e viver.

As crenças se manifestam em diferentes aspectos da cultura. Na arte, por exemplo, as representações religiosas têm sido objeto de grande valia para o desenvolvimento dos conteúdos de ER. Engana-se, no entanto, quem pensa que isso só é possível de ser trabalhado no ano escolar específico em que o tema é indicado. Ao abordar diferentes objetivos e critérios de ensino-aprendizagem, em diferentes anos escolares, é possível apresentar músicas, poemas, esculturas, pinturas, entre outras manifestações artísticas que possuam alguma relação ou representação religiosa.

Apresentaremos, neste caderno, algumas possibilidades de abordagem dos conteúdos do ER, tendo como ponto de partida, ou elemento de reflexão, diferentes obras de arte.

Boa leitura!

1. Para aprofundar os conhecimentos sobre os modelos de Ensino Religioso que já estiveram em vigor no Brasil, além de entender a diferença entre aula de religião e ensino religioso, acesse o caderno “Ensino Religioso no Estado Laico: Um desafio para o Ensino Fundamental”. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2018/11/pdf/00197455.pdf>.



PARA SABER MAIS

Sobre o fenômeno religioso e a concepção do componente curricular Ensino Religioso no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, consulte o documento disponível no Portal da Educação de Curitiba e no QR Code abaixo.



REPRESENTAÇÕES DA ARTE NA PERSPECTIVA DO ENSINO RELIGIOSO

Definir “o que é arte” pode ser uma tarefa pretensiosa. O professor de História da Arte Jorge Coli discute sobre essa dificuldade:

Dizer o que seja a arte é coisa difícil. Um sem-número de tratados de estética debruçou-se sobre o problema, procurando situá-lo, procurando definir o conceito. Mas, se buscamos uma resposta clara e definitiva, decepçono-nos: elas são divergentes, contraditórias, além de frequentemente se pretenderem exclusivas, propondo-se como solução única (1995, p. 6).

Este mesmo autor pontua que, mesmo sem conseguirmos definir “o que é arte”, é bem possível que até mesmo nossos estudantes do Ciclo I saibam dizer ao menos o nome de um artista ou de uma obra. Isso pode ocorrer porque, na Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, a arte está presente desde o Currículo da Educação Infantil².

É provável que, mesmo os estudantes que não frequentaram a Educação Infantil, tenham tido contato com alguma representação artística em algum momento de suas vivências, e isso ocorre de inúmeras formas, pois:

[...] ouvem notícias televisivas e músicas no rádio, interessam-se por conversas sobre mísseis, gostam de bater fotos e serem fotografadas, representam personagens de filmes ou programas de TV, realizam tentativas de escrita, registram suas impressões, “lêem” livros, isto é, estão sempre em contato com esses artefatos culturais, seja com instrumentos reais ou ficcionais (Ferreira, 2004, p. 38).

SAIBA MAIS

A Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba conta com uma equipe especializada, dedicada ao desenvolvimento das crianças da nossa cidade. Você pode conhecer mais o trabalho desenvolvido através da página do Departamento da Educação Infantil de Curitiba, disponível no QR Code abaixo.



2. Você pode acessar o Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC através do link: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/6/pdf/00279189.pdf>.



Dito isso, podemos observar que não há quem nunca tenha tido algum contato com a arte. O mesmo autor afirma que o papel do professor, neste sentido, está em mediar o conhecimento a fim de que os estudantes possam sistematizá-lo, pois à medida que os conteúdos são apresentados:

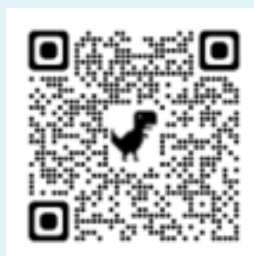
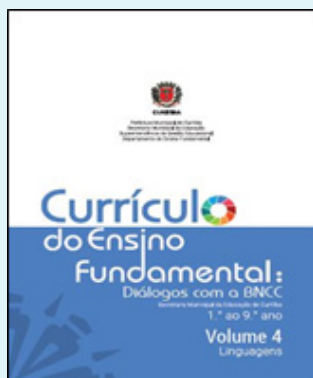
[...] vão se apropriando com mais competência desses artefatos de modo apropriado, com a carga cultural de sua criação, ou de acordo com os esquemas de uso incorporados por elas, seguindo objetivos próprios (ibidem, p. 38).

De acordo com o Currículo de Arte da RME de Curitiba:

O trabalho com Arte na escola se efetiva por meio da experiência estética que compreende todo contato que o indivíduo tem com a arte, desde o momento de sua criação e produção, no caso do artista ou do público, no momento de fruição: ver, ouvir, observar, analisar, interpretar, refletir, interagir, criticar, sentir, entre outros. (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020c, p. 12).

FIQUE POR DENTRO

Conheça o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, vol. 4. Nele, você encontrará os componentes curriculares da área de Linguagens, como Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.



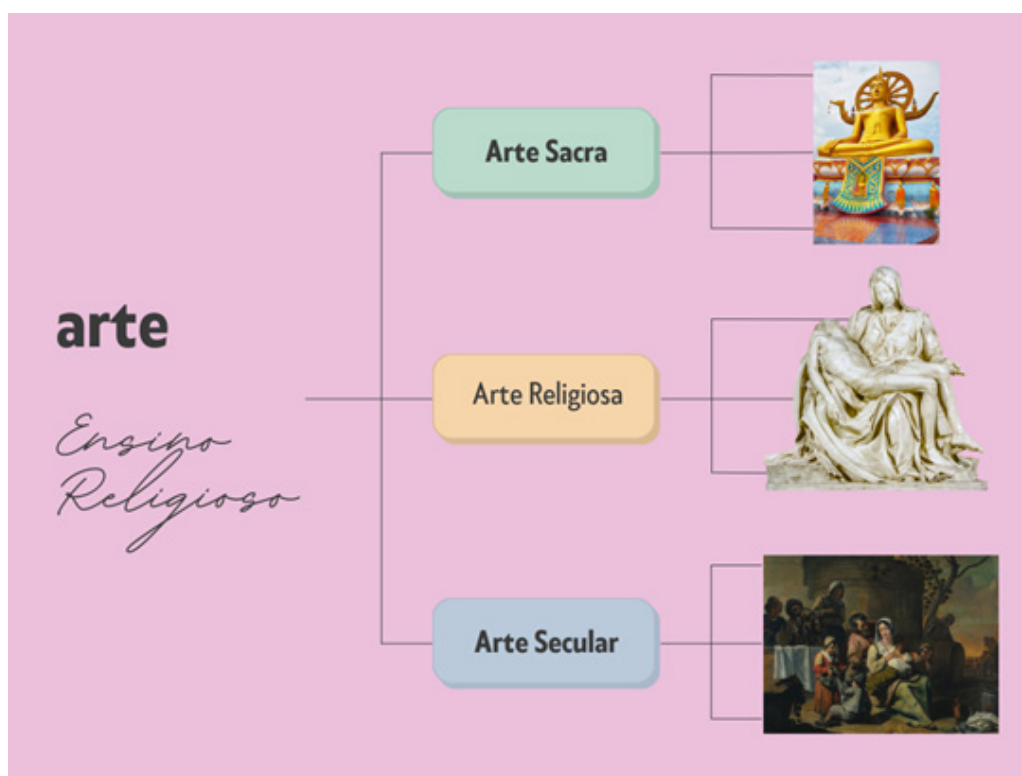
Mesmo que, num primeiro momento, pareça estar relacionado unicamente ao Currículo do componente curricular Arte, precisamos compreender que os estudantes não são como uma coletânea de livros e/ou conteúdos. O desenvolvimento das crianças não é dividido por componentes curriculares ou áreas do conhecimento compartimentalizadas. As habilidades e competências desenvolvidas em outros componentes, como Educação Física, Matemática, História

e Língua Portuguesa, são todas essenciais para a aprendizagem das demais. É a partir do ensino de Arte que:

[...] a criança passa a ter condições mais favoráveis de expressar-se autoral e criativamente quanto mais material bruto para reelaboração ela possuir, isto é, amplia-se seu acervo colhido/construído por meio de suas experiências. Ao produzir cultura, ao deixar suas marcas, falar de si e do outro, reescrevem a história, e a história reescrita será sempre uma outra, diferente, pessoal, com significação própria (Ostetto; Leite, 2004, p. 84).

Entendemos que suas influências não só perpassam pelo estudante, mas também contribuem para o seu desenvolvimento como um todo. Assim, precisamos entender como a arte pode trazer elementos que contribuam para o avanço dos objetivos e critérios de ensino–aprendizagem de ER.

Como apresentado, não há uma definição concreta para a arte, dada a complexidade do conceito. No entanto, para a organização do trabalho pedagógico em ER, podemos partir de alguns gêneros das artes.



Fonte: SME (2024).

Arte Sacra

Quando relacionamos Arte e ER, a Arte Sacra é o gênero mais lembrado por professores, pois “arte sacra é o conjunto de manifestações artísticas relacionadas à religiosidade e que estão inseridas em cultos e locais religiosos” (O que é[...], 2019, não p.).

Comumente, esse gênero artístico é associado ao catolicismo. Museus dedicados à conservação de obras dessa natureza, em geral, guardam obras católicas, como é o caso do Museu de Arte Sacra de Curitiba (MASAC). Entretanto, a Arte Sacra abrange representações relacionadas aos cultos religiosos e produções de outras religiões, além da católica, e que envolvem diferentes obras, tais como pinturas, esculturas, arquitetura, música, entre outras.

AMPLIANDO OS OLHARES!

O MASAC fica anexo à Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, no Largo da Ordem, e abriga peças religiosas de grande valia para a história da cidade de Curitiba

Quer saber mais sobre o MASAC? Acesse o site da Fundação Cultural de Curitiba por meio do link:

www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/museu-de-arte-sacra-r-masac

Figura 1: Nossa Senhora da Luz dos Pinhais



Fonte: Fundação cultural de Curitiba, 2024.

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

Em 2012, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), publicou um Guia de Identificação. O documento nos auxilia na ampliação dos olhares a respeito da diversidade de formas dessa manifestação artística e suas representações nas igrejas católicas brasileiras. Nele também encontramos diversas fotografias e ilustrações que nos permitem um olhar mais detalhado acerca da arquitetura e dos elementos representativos presentes nela. Conheça o material por meio do QR Code abaixo.



Colocando em prática

Para auxiliar no trabalho pedagógico, sugerimos uma atividade sobre o tema a partir dos objetivos do Currículo de Ensino Religioso do 5.º ano³.

CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS COM A BNCC – ENSINO RELIGIOSO – 5.º ANO

OBJETIVOS:

- Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas, contemplando as quatro matrizes.
- Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte), contemplando as quatro matrizes.

3. Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020b, p. 33.

A partir desses objetivos, apresentaremos como exemplo o uso da Arte Sacra como disparador para o conteúdo⁴. Por meio do uso de algumas imagens do teto da Capela Sistina, solicitando que os estudantes tentem identificar (mesmo sem saber a localização exata das obras, informação que pode ser apresentada após a prática) o que está sendo retratado nas imagens pintadas por Michelângelo:

Figura 2: A criação de Adão. 1508-1512. Afresco de teto da Capela Sistina (Roma)



Fonte: Michelângelo, 1508-1512

Figura 3: A criação de Eva. 1508-1512. Afresco de teto da Capela Sistina (Roma)



Fonte: Michelângelo, 1508-1512.

4. Ressaltamos ainda que, em todos os objetivos, devemos abranger as quatro matrizes (indígena, ocidental, africana e oriental) mas, nem sempre é possível fazê-los com o mesmo suporte ou numa mesma aula. Assim, apresentaremos aqui uma possibilidade, com uma das matrizes. A sequência pode ser realizada a partir de outros elementos.

Vemos, nestas imagens, que as obras retratam o mito da criação judaico-cristão presente na Bíblia. A partir das respostas dadas pelos estudantes após terem observado as imagens, podemos dar sequência ao trabalho com o objetivo de apresentar a narrativa escrita do mito retratado nas obras, traçando comparativos entre a narrativa imagética e a escrita, entre outras possibilidades de acordo com o planejamento do professor.

Ao utilizar obras como essas para abordar um determinado tema, o professor também dá aos estudantes a possibilidade de refletir sobre outras questões, tais como: a representação de Deus na obra, as pessoas retratadas, como são a representação destes corpos, se parecem com as imagens modernas que temos. Há uma diversidade de representações (pessoas de diferentes etnias) entre muitas outras discussões que podem surgir em sala de aula e que, com certeza, enriquecerão o desenvolvimento da aula.

Arte Religiosa

Assim como a Arte Sacra, a Arte Religiosa vai retratar elementos, porém com outra função. Ela é composta por um conjunto de manifestações artísticas de cunho religioso, mas que não têm como destino o espaço de culto. Pode ser apresentada com elementos da arquitetura, pinturas, esculturas, músicas e textos literários que trazem a religiosidade para fora dos espaços litúrgicos, compondo parques, praças, casas, museus e espaços de guarda.



VOCÊ SABIA?

O Palácio do Planalto abriga uma obra intitulada "Orixás", pintada pela artista plástica Djanira, em 1960. Nesta obra, temos a representação de Oxum, Nanã e Iemanjá.

Figura 4: Obra "Orixás" no Palácio do Planalto



Fonte: Silva, 1960.

Colocando em prática

Para auxiliar no trabalho pedagógico, sugerimos uma atividade sobre o tema a partir dos objetivos do Currículo de Ensino Religioso do 3.º ano⁵.

CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS COM A BNCC – ENSINO RELIGIOSO – 3.º ANO

OBJETIVO:

- Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas populares no Brasil, contemplando as quatro matrizes.

5. Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020b, p. 29.

Este objetivo é destinado às turmas de 3.º ano e, cabe aqui, a mesma observação da sugestão “Colocando em prática”, da página 13. Neste momento, traremos a fotografia como expressão artística.

Figura 5: Obra fotográfica “Yemanjá”



Fonte: Tacun Lecy, 2021.

AMPLIANDO POSSIBILIDADES

No “Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares: Recomposição de Aprendizagens – Arte”, há uma proposta de trabalho com fotografia, inspirada pelo artista Hélio Oiticica. Esta proposta pode ser adaptada e utilizada no desenvolvimento das aulas de ER. Acesse a proposta pelo QR Code abaixo.



Neste caso, é importante que já se tenha trabalhado sobre a festa de Yemanjá antes de apresentar a imagem aos estudantes. Isso permitirá que eles identifiquem elementos abordados em sala de aula pelo professor, como os barcos e os presentes dados à entidade (flores, espelhos, entre outros). Também é possível propor, conforme podemos observar na proposta do Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares: Recomposição das aprendizagens de Arte, a realização de fotografias sobre as festas trabalhadas em sala de aula, criando composições que tragam elementos que permitam identificá-las.

Arte Secular

No contexto do ER, a intencionalidade da Arte Secular não é a de retratar um elemento religioso (seja ele uma composição da paisagem, um rito, uma festa, um personagem, etc.), mas de aparecer nestas obras apenas como coadjuvante ou parte da cultura popular. A Arte Secular pode retratar elementos religiosos em uma pintura, como por exemplo:

Figura 6: Pintura “Ouro Preto, 1939”, óleo sobre tela



Fonte: Guignard, 1939.

Observar obras como esta pode auxiliar os estudantes na percepção das influências da religiosidade em elementos do cotidiano.

Colocando em prática

Para auxiliar no trabalho pedagógico, sugerimos uma atividade sobre o tema a partir dos objetivos do Currículo de Ensino Religioso do 1.º ano⁶.

CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS COM A BNCC – ENSINO RELIGIOSO – 1.º ANO

OBJETIVO:

- Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.

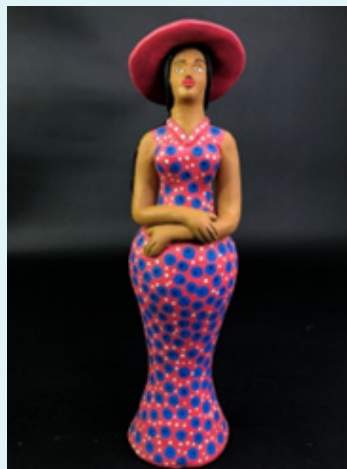
Este objetivo ilustra a gradação de conteúdos que ocorre no Currículo de ER. Antes de nos aprofundarmos nos conhecimentos sobre diferenças religiosas, é necessário que o estudante aprenda a perceber e a respeitar as diferenças entre ele e seus pares. Para iniciar a conversa acerca deste conteúdo (disso), sugerimos a utilização de duas obras que retratam tempos e espaços diferentes:

Figura 7: Obra “Dama com Pássaro”



Fonte: Omerth, Georges, início do séc. XX.

Figura 8: Escultura de mulher nordestina em barro cozido



Fonte: Site Silvia Machado, 2024.

A ideia é apresentar as duas obras para os estudantes e deixar que eles falem sobre as impressões que tiveram. Se observaram diferenças entre as imagens, registre quais eram e o que eles pensam a respeito. A partir desta proposta, os estudantes podem ampliar a sua visão acerca da percepção das diferenças, o professor pode reforçar que cada peça é única e a beleza está justamente nesta subjetividade, assim como nas pessoas.

6. Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020, p. 21.

OUTRAS POSSIBILIDADES

Arte é manifestada de inúmeras formas e com variadas intencionalidades. De acordo com o objetivo a ser trabalhado com os estudantes, diferentes manifestações artísticas podem ser abordadas⁷. Um exemplo disso foram as videoaulas de ER em 2021, destinadas aos estudantes de 4.º ano, cujo objetivo era “reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas das quatro matrizes”⁸. Neste caso, o cinema foi utilizado para exemplificar as diferentes formas com que as pessoas imaginam o Deus cristão, imagens de histórias em quadrinhos para representar divindades indígenas, entre outras manifestações artísticas cujo objetivo era representar as divindades de diferentes religiões.

Outra possibilidade é a de utilizar literatura infanto-juvenil como instrumento para o desenvolvimento dos mais diversos conteúdos, como está disposto no caderno “Currículo em Ação 2: Ensino Religioso e Literatura Infanto-juvenil”⁹, bem como diversas outras possibilidades que podem surgir ao nos debruçarmos sobre a pesquisa (sobre a) da diversidade de expressões artísticas. debruçarmos sobre a pesquisa sobre a da diversidade de expressões artísticas



7. Confira outros materiais que abordam elementos relacionados à temática, no quadro em anexo.

8. Aulas de 16 a 24, slides disponíveis em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/slides-4-ano/11506>.

9. Caderno disponível para consulta e download em: <https://drive.google.com/file/d/183JtQfbtbnLdN4LPah2RNbwK1ZWZgp2J/view>.

AMPLIANDO AS POSSIBILIDADES

As manifestações artísticas, em geral, trazem inúmeros elementos da cultura e, por esta razão, podem e devem ser utilizados para a ampliação do olhar dos estudantes no que diz respeito às diversidades. Uma forma de abordar estas diversidades, com uma linguagem artística próxima aos cidadãos, é o grafite. Você pode conferir esta manifestação artística no texto disponível no QR-Code abaixo:



CONSIDERAÇÕES

A intencionalidade deste material não é a de esgotar as possibilidades, nem tampouco apresentar receitas prontas de como realizar as aulas de ER. A proposta é a de apresentar diferentes olhares e possibilidades sobre os objetivos e objetos de aprendizagem de ER, inserindo-os num contexto significativo para o estudante. A intenção, ao utilizar a Arte como instrumento de abordagem dos diferentes conteúdos, é a de possibilitar ao estudante o desenvolvimento de sua percepção acerca do sagrado no cotidiano da sociedade, observando que, direta ou indiretamente, a religiosidade está presente em diversos aspectos da cultura.



REFERÊNCIAS

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15. ed., Editora Brasiliense: São Paulo, 1995.

CURITIBA, Prefeitura Municipal. **Currículo da Educação Infantil**: Diálogos com a BNCC. Curitiba: SME, 2020a.

CURITIBA, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC. 1.º ao 9.º ano. v. 3. Ciências Humanas. Curitiba: SME, 2020b. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/4/pdf/00272793.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2023.

CURITIBA, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC. 1.º ao 9.º ano. v. 4. Linguagens. Curitiba: SME, 2020c.

FERREIRA, A. P. **Um espaço multimídia na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

O QUE é arte sacra? Saiba tudo sobre o assunto. **Agência Papoca**, 9 out. 2019. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/arte-sacra/>. Acesso em 18 out. 2024.

OSTETTO, L. E.; LEITE, M. I. **Arte, infância e formação de professores**: autoria e transgressão. Campinas: Papius, 2004.



LISTA DE IMAGENS

Figura 1:	Disponível em: http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/museu-de-arte-sacra-r-masac . Acesso em: 02 abr. 2024.
Figura 2:	Disponível em: https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/desventuras/em-sone-to-michelangelo-revelou-torturas-que-viveu-ao-pintar-capela-sistina.phtml . Acesso em: 02 abr. 2024.
Figura 3:	Disponível em: https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/desventuras/em-sone-to-michelangelo-revelou-torturas-que-viveu-ao-pintar-capela-sistina.phtml . Acesso em: 02 abr. 2024.
Figura 4:	Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64157633 . Acesso em: 02 abr. 2024
Figura 5:	Disponível em: https://vogue.globo.com/lifestyle/cultura/Arte/noticia/2021/02/ye-manja-atraves-do-atlantico.html . Acesso em: 24 jul. 2023.
Figura 6:	Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64157633 . Acesso em: 02 abr. 2024.
Figura 7:	Disponível em: https://www.marisedomingues.com.br/peca.asp?ID=5082528 . Acesso em: 02 abr. 2024.
Figura 8:	Disponível em: https://www.silviamachado.com.br/peca.asp?ID=10916056 . Acesso em: 02 abr. 2024.

SUGESTÕES PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO COM ARTE E ENSINO RELIGIOSO

MATERIAL	LINK DE ACESSO
Curitiba em todos os sentidos: possibilidades de um Currículo integrado (p. 34).	https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2018/4/pdf/00167744.pdf
Linhas do Sagrado – guias e recursos pedagógicos.	https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2023/2/pdf/00397454.pdf
Festas populares: festa junina.	https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/6/pdf/00355434.pdf
Curitibinha: viagem pela história de Curitiba.	https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2019/2/pdf/00201851.pdf
Faróis Móveis Ensino Fundamental	https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2023/6/pdf/00422401.pdf
Dá pra usar grafite nas aulas de Ensino Religioso?	https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/3/pdf/00287268.pdf
Arquitetura Religiosa – Informativo n.º 50 da ASSINTEC.	https://drive.google.com/file/d/17IsB9o8wX4iPww31PEq6KNuIEeq-4eXCt/view
Ensino Religioso e a literatura multicultural – Informativo n.º 47 da ASSINTEC.	https://drive.google.com/file/d/1C_cMFTo2CHkmhuWUqchU4U4uX-TDB5Mf6/view
Linguagens sagradas: arte sagrada, textos orais e escritos – Informativo n.º 40 da ASSINTEC.	https://drive.google.com/file/d/0BwVIKDsmfkgHRmRhT3Uta1dIOUk/view?resourcekey=0-_TtiBUXsEWZ3fZDKedrV9g
O sagrado na arquitetura religiosa – Informativo n.º 22 da ASSINTEC.	https://drive.google.com/file/d/1CoIP9PPr8epgTgrXAZTF3czXfE-2FiSMN/view



FICHA TÉCNICA

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

GERÊNCIA DE CURRÍCULO

Luciana Zaidan Pereira

EQUIPE PEDAGÓGICA DA GERÊNCIA DE CURRÍCULO

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

EQUIPE DA GERÊNCIA DE CURRÍCULO

Alessandra Micoski Haloten

Ana Carolina Furis

Ana Paula Ribeiro

Andrea Borowski Gomes

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Cristiane Lopuch Nogueira

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Fernanda Fernandes

Franciane Cristina da Silva Souza

Giselia dos Santos de Melo

Janaina Frantz Boschilia

Juliana Candido Lara Benatti

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling

Lucimara Fabricio

Marcos Roberto dos Santos

Paula Francielle Domingues

Robson André Zatta
Rosângela Maria Baiardi de Deus
Rosimeri de Souza Lima
Taís Grein
Taniele Loss
Thiago Luiz Ferreira
Vagner Ferreira de Oliveira
Vanessa Marfut de Assis

EQUIPE DE ELABORAÇÃO - ENSINO RELIGIOSO

Andrea Borowski Gomes
Karin Willms
Rosângela Maria Baiardi de Deus

NÚCLEO DE MÍDIAS EDUCACIONAIS

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Christiane Godarth
Juliana Neves

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Eduarda Martins
Rita Fonseca





CURITIBA



Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

*Veredas
Formativas*